

## Editorial

*“A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem.”*

Eric Hobsbawn<sup>1</sup>

Este número da Revista Linhas inicia com Dossiê dedicado a formas de preservação de memórias, legados que podem contribuir para fortalecer e/ou estabelecer elos entre nossas experiências a de gerações passadas. A condução vem pelas mãos de Maria Teresa Santos Cunha e Rosa Fátima de Souza que, pelos lugares que ocupam no campo, capitanearam experiências diversas e singulares, as quais apresentam no texto de abertura do Dossiê *Arquivos e Acervos Escolares*. A entrevista vinculada a este Dossiê é com Maria Cristina Menezes, cuja atuação a coloca como porta-voz de muitos anseios na área.

Iniciando a seção dedicada à publicação de artigos da demanda contínua, temos o instigante texto *A montagem da escolarização: discutindo conceitos e modelos para entender a produção histórica da escola moderna*, de autoria de Inés Dussel, que atualmente atua no Departamento de Investigaciones Educativas del CINVESTAV - IPN, México. Publicado originalmente em inglês, o texto é dedicado a uma análise dos conceitos de “gramática da escolarização”, “forma escolar” e “cultura escolar” e suas formas de apropriação na literatura da área. A autora “lê os três juntos e analisa com

---

<sup>1</sup> HOBSEBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995 (p. 13).

certo detalhe o que eles dizem sobre a escolarização, bem como alguns de seus pontos cegos”.

Na sequência, temos o artigo *Educação de mulheres em revista – currículo, gênero e consumo*, de autoria de Samilo Takara e Teresa Kazuko Teruya, ambos vinculados à Universidade Estadual de Maringá. A questão central sobre a qual os autores se debruçam é “de que modo são tratados os discursos inscritos na temática de moda e beleza que evidenciam o consumismo?”. Com base em teorizações feministas e foucaultianas, analisam possibilidades de engendrar nos currículos “discussões acerca da igualdade de gênero e desacomodar os discursos de consumismo explorados pela mídia”.

A seguir, temos a participação de Katia Regina dos Santos da Apresentação e Ricardo Roberto Plaza Teixeira, ambos vinculados ao Instituto Federal de São Paulo - campus de Caraguatatuba, com o artigo *Jogos em sala de aula e seus benefícios para a aprendizagem da matemática*. O objetivo central aqui é “avaliar, com base em estudos da literatura especializada e em reflexões sobre práticas de sala de aula, os benefícios da utilização de jogos como material didático para o ensino de matemática”.

*Questão racial, ações afirmativas e currículo: uma discussão em torno das diretrizes para a educação das relações étnico-raciais* é o título do artigo de autoria de Gustavo da Silva Kern, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul– UFRGS. O propósito do autor é o de “problematizar algumas implicações educacionais das atuais políticas públicas de ação afirmativa, desenvolvidas pelo Governo Federal desde meados da década de 1990”.

Frederico Firmo de Souza e Cruz, Sônia Maria Correa de Souza e Cruz e Paulo José Sena dos Santos, vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, assinam o texto *Reflexões sobre o ensino a distância à luz da noção de contrato didático*. Neste trabalho, refletem sobre as novas relações didáticas estabelecidas utilizando a noção de Contrato Didático, apontam diferenças entre os contratos estabelecidos nas modalidades presencial e a distância, e levantam questões para investigação.

Finalizando esta seção, temos o artigo *A Expansão do Atendimento na Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Florianópolis: Estratégias dos Governos municipais (1976 –*

2011), que vem pelas mãos de Marlise Oestreich. O trabalho apresenta dados sobre a expansão do atendimento da rede pública municipal de Educação Infantil de Florianópolis, apontando estratégias dos governos municipais em relação à expansão de atendimento das crianças de 0 a 6.

A seguir temos uma entrevista em vídeo concedida a Vera Gaspar por Luciano Mendes de Faria Filho, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, importante liderança da área de História da Educação e da Educação, e membro do Conselho Deliberativo do CNPQ.

Publicamos ainda três resenhas. A primeira vem assinada por Mariza da Gama Leite de Oliveira e Denise dos Santos Rodrigues e tem por objeto o livro *Novos apontamentos em memória social*, organizado por Diana S. Pinto e Francisco R. de FARIAS (Rio de Janeiro: 7Letras, 2012). A segunda resenha, de autoria de Karin Sewald Vieira, trata do livro *Do Deutscher Hifsverein ao Colégio Farroupilha/RS: memórias e histórias (1858-2008)*, organizado por Maria Helena Camara Bastos, Alice Rigoni Jacques e Dóris Bittencourt Almeida (Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013). Finalizando este número, temos a resenha do livro *Moderno, modernidade e modernização: a educação nos projetos de Brasil – séculos XIX e XX*, organizado por Natália Gil, Matheus da Cruz Zica e Luciano Mendes de Faria Filho (Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012), que nos chega pelas mãos de Hiassana Scaravelli e Sélia Ana Zonin.

Finalizando, gostaríamos de registrar os mais sinceros agradecimentos às organizadoras do Dossiê, que não mediram esforços para tê-lo publicado em nossas linhas, aos autores que submeteram seus artigos, aos avaliadores que emitiram os pareceres que possibilitaram a publicação, à equipe técnica da Revista Linhas e docentes do PPGE e à comunidade de leitores que dá sentido a este trabalho.

Boa Leitura!

Vera Gaspar  
Presidente da Comissão Editorial